

Shavuot

O Movimento Masorti, representado por Noam, Marom, Mercaz e Masorti AmLat deseja un Chag Sameach e espera que todos possam participar de um Tikun Leil Shavuot, para não ficar fora dessa experiência que abala a alma corpo e o intelecto.

No dia 6 de Sivan (também o dia 7 na Diáspora) celebra-se Chag Hashavuot, literalmente A Festa das Semanas que, juntamente com Pessach e Sucot, constitui uma das três festas de peregrinação. Seu nome se relaciona com o fato de celebrarmos a finalização das sete semanas da contagem do Ômer, (que começa na segunda noite de Pessach), tal como descreve a Torá (Lev. 23:16).

Outro dos nomes com que este dia é mencionado na Torá é Chag Hakatzir, a Festa da Colheita, e também Yom Habikurim, o Dia das Primícias, fazendo referência aos primeiros ramos de trigo que começam a aparecer nesta época do ano.

A Mishná, o primeiro código da literatura rabínica, chama este dia de Atzeret, que quer dizer “conclusão” (da contagem do Ômer). No o mesmo espírito, Flavius Josefus (Século I E.C.), chama esta festa de Yom Hachamishim, o “dia cinquenta”, uma alusão de que este é o quinquagésimo dia da contagem do Ômer.

Todas estas referências aludem a Shavuot como sendo uma celebração meramente agrícola. Foi no período pós-bíblico que a festa se converteu em Zman Matan Toratenu, a época da entrega da Torá. O Livro dos Jubileus (Século II A.E.C.) é a fonte mais antiga conhecida que afirma que o momento sublime da Revelação ocorreu em Chag Hashavuot. Desta forma, a festa adquiriu também uma dimensão espiritual e religiosa.

Sobre o fato de que a Torá não menciona que a Torá foi entregue em Shavuot, Rabi Isaac ben Moisés Arama (Espanha, século XV) comenta: “A comemoração da entrega da Torá não pode limitar-se a um momento particular, como outros assuntos relacionados com as festas, por ser um preceito que se aplica a todas horas, e a todo momento... Todos os dias nos foi ordenado que seu conteúdo deve continuar sendo tão recente e tão querido para nós, como no dia em que ela nos foi dada.”

É interessante destacar que, embora os sábios do Talmud (Shabat 86b e 87a) concordassem em afirmar

que a Torá foi entregue em Shavuot, eles não chegaram a um acordo sobre a data exata. Quando eles analisam com cuidado o texto da Torá que descreve os preparativos para a revelação no Sinai (Ex. Cap. 19), aparece uma diferença na opinião majoritária, que sustenta que a entrega da Torá ocorreu no dia 6 de Sivan, e a opinião do Rabi Eosi, para quem ela aconteceu no dia 7. Esta discrepância não é apenas um detalhe sem importância, quando se trata de um evento tão especial.

Por outro, todos concordam que a entrega da Torá ocorreu no deserto, no caminho para a Terra de Israel. E o midrash (Bemidvar Rabá 1:6) pergunta: “Por que a Torá foi entregue no deserto?” E responde: “Assim como o deserto está aberto a todos, também a Torá está aberta a todo aquele que deseje estudá-la.”

Também sabemos que a Torá foi entregue ao povo judeu no Monte Sinai embora, até o dia de hoje, não saibamos exatamente onde ele fica. Diversas teorias identificam montes diferentes como sendo o Sinai, mas parece difícil supor que cheguemos a um consenso que nos permita conhecer o lugar onde nossos antepassados escutaram a voz de Deus.

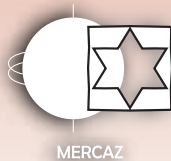
Recapitulando, encontramos-nos em uma situação bastante particular: desconhecemos a data e a localização onde ocorreu a revelação divina.

Então, poderíamos nos perguntar: por que a Torá nos foi entregue em um tempo que não conhecemos com exatidão, e em um lugar que não sabemos com certeza? Talvez nos ensinar que todo o tempo pode ser tempo de Torá e, qualquer lugar, lugar de Torá.

Por isso, vamos assumir o que é correto: façamos de nosso aqui e agora um tempo e um lugar de Torá.

Chag Sameach !

Rabbi Gustavo Kraselnik
Congregación Kol Shearith Israel
Panamá



MERCAZ



With support from the WZO.